

# “Derrube, mas deixe minha plantação”

Marcello Xavier

Da equipe do **Correio**

Desde que deixou a Paraíba há 10 anos, a família de Iranildo Ferreira, 28, não teve mais pouso certo. De uma cidade para outra, chegou a Brasília. Aqui, morou em várias invasões. Passou pela Telebrasilândia, Estrutural, Riacho Fundo e finalmente a um terreno às margens do Córrego Veredão, na Colônia Agrícola Veredão, entre o Riacho Fundo e o Parque Way. Ontem, depois de três anos, mais uma vez se viu obrigado a pôr o pé na estrada.

O barraco de Iranildo, sete casas de alvenaria e 14 de madeirite recém-construídas e várias cercas foram derrubadas ontem de manhã. “Daqui, tiro parte do nosso sustento”, lamentou o desempregado, que cria galinhas, patos e perus para vender.

Participaram da remoção da invasão às margens do Córrego Veredão 30 funcionários do Sistema Integrado de Vigilância do Solo (SivSolo), Administração de Taguatinga, Terracap (Companhia Imobiliária de Brasília) e Polícia Militar (PM).

Heberson Barbosa, 20 anos, morador da primeira casa derrubada, bem que tentou evitar que o trator levasse ao chão os sonhos da famí-

lia. Ele apresentou aos fiscais uma ação de manutenção de posse pedida pelo seu advogado, mas o documento não foi o suficiente. “Já foi julgado”, afirmou. “Cadê a decisão do juiz?”, questionou o major Esmeraldo Oliveira, subgerente do SivSolo.

Heberson, que disse ser modelo de uma agência em Taguatinga, garantiu morar no local há dois anos. “Tenho como provar com notas fiscais de compras com o endereço daqui”. Heberson assistiu quieto e com olhar fixo o trator derrubar a pequena casa de alvenaria com quarto, sala e cozinha. Ele, a mulher e a filha de um ano e meio vai ficar temporariamente na casa do sogro.

O produtor rural Natalício Pedro de Lima, 53 anos, não entendia por que sua cerca estava sendo derrubada. Menos ainda por que teria que sair. “Estou só plantando. Tenho um dó de um pai de família”, alegou. No terreno, ao redor de um pequeno barraco de madeirite, havia pés de milho, feijão e mandioca plantados.

“Se o senhor fosse fazendeiro, deixaria estranhos se apossarem do seu terreno?”, questionou o major Oliveira. “Não”, respondeu Natalício, com os olhos marejados. “Então, com o governo é a mesma coisa.

Essa área pertence ao governo”, explicou o major.

Natalício implorou para que os fiscais não passassem o trator por cima da plantação e pediu para retirar o que pudesse até o final da manhã de ontem. O pedido foi atendido. “Se quiserem levar o barraco, levem. Se quiserem retirar a cerca, retirem. Mas deixem a minha plantação.”

Desempregado e com dificuldades de voltar ao mercado de trabalho, Natalício contou que decidiu invadir o terreno para começar uma pequena plantação. Dali tiraria o sustento da mulher e três filhas que moram no Riacho Fundo. “Fui pedir emprego e disseram que com a minha idade não era possível.”

As 12 casas da invasão ocupavam uma área de 15 hectares da Vereda Grande, zona urbana de consolidação pertencente à Terracap. “Por se tratar de uma invasão organizada e simultânea se faz necessária a remoção”, explicou o major Oliveira, subgerente do SivSolo.